
Cultura, Turismo e o Legado de Artistas e Personalidades da Bahia: Preservação do Patrimônio Histórico e da Memória Cultural¹

Fabício de Jesus FILGUEIRAS²
Suênio Campos de LUCENA³
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de um projeto de pesquisa que tem por objetivo a realização do mapeamento de espaços onde viveram artistas e personalidades da Bahia – Calasans Neto, Dorival Caymmi, Glauber Rocha e João Ubaldo Ribeiro –, a fim de localizar e verificar as condições físicas atuais destas habitações. Na sequência, abordamos os procedimentos para manter contato com os herdeiros legais, visando propor eventual visitação turística, afixação de placas nas fachadas e, por fim, a criação de um aplicativo capaz de sugerir esses espaços como novos itinerários turísticos aos turistas e moradores baianos em geral. O intuito da pesquisa é provocar uma maior atenção à política de preservação do patrimônio histórico e da memória de homens e mulheres que muito contribuíram ao país, sobretudo, nas artes e cultura, além de permitir novos itinerários turísticos com apoio do poder público.

PALAVRAS-CHAVE: Personalidades da Bahia; Itinerários Turísticos; Patrimônio Histórico; Cultura; Poder Público.

APRESENTAÇÃO

Este artigo foi desenvolvido a partir de um projeto interdisciplinar de pesquisa e extensão, tendo por base reflexões críticas e, sobretudo, ações práticas e efetivas em torno da preservação da memória e do patrimônio histórico dos espaços de artistas e personalidades que viveram e trabalharam no estado da Bahia. A iniciativa foi realizada por docentes e discentes dos cursos de Comunicação Social, Letras, Turismo e Urbanismo⁴ do Departamento de Ciências Humanas e do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus I, Salvador.

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia, e-mail: fabricioofilgueiras@gmail.com. Pesquisador bolsista de Iniciação Científica (2018-2019).

³ Orientador do trabalho. Professor Dr. do Curso de Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia, e-mail: sueniouneb@hotmail.com.

⁴ Este trabalho apresenta resultados preliminares do Projeto de Pesquisa e Extensão ainda em curso, intitulado Bahia: Memória, Turismo e Cultura – Cartografia Afetiva dos Espaços de Artistas e Personalidades que produziram e viveram no estado, desenvolvido pelos Professores Drs. Suênio Campos de Lucena e Lirandina Gomes Sobrinho e pela Profa. Mestra Sonia Maria Davico Simon, além dos discentes Amanda Saldanha Nascimento, Amanda Silva dos Santos, Diego Cavalcanti de Brito, Jorge Vinícius Alves Cerqueira e Yuri Castro Costa.

Um dos intuitos desta pesquisa consiste em apresentar uma nova representação sobre o estado da Bahia, cujo turismo é visto pelo senso comum, em especial, a cidade de Salvador, alicerçado às práticas festivas em largos, praias, Carnaval, visitação aos espaços do Centro Histórico, além de eventos religiosos, como romarias e igrejas.

Por isso, a relevância social e cultural deste estudo, ao ressaltar a memória, a cultura, o turismo cultural e o legado de artistas e personalidades que deixaram bens materiais na arte, cinema, música e literatura. Busca-se, ainda, promover um melhor aproveitamento dos seus ambientes que, eventualmente – conforme será acordado com herdeiros legais e com o apoio do poder público – possam ter uma abordagem turística de visitação.

O projeto foi estruturado em dois momentos. No primeiro, foram produzidos perfis de artistas e personalidades representativos identificados no estado da Bahia; e, no segundo, foram feitas visitas técnicas aos espaços a fim averiguarmos informações sobre o atual estado físico desses locais e, também, para realizarmos registros fotográficos. Entre os nomes dos artistas e personalidades que integram esta pesquisa⁵, destacamos Calasans Neto, Dorival Caymmi, Glauber Rocha e João Ubaldo Ribeiro.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados desta pesquisa, que visa formular um novo itinerário, que avança na contribuição para a realização de novos roteiros turísticos, valorizando o reconhecimento de artistas e de personalidades através dos órgãos públicos, como Iphan e Ipac. A importância da criação desse novo itinerário é propor visibilidade e reconhecimento a esses espaços sobre os nascimentos e as passagens dessas personalidades.

Para isso, foram empregados dois procedimentos metodológicos: a revisão bibliográfica, realizada através da pesquisa de livros e sites e a pesquisa de campo, correspondendo à análise e coleta de dados, informações e/ou características inerentes a cada personalidade contidos nos respectivos espaços onde habitaram e/ou trabalharam estes artistas.

Dividimos este artigo em quatro seções: Na primeira realizamos uma análise sobre os conceitos de turismo, planejamento, patrimônio, memória e interpretação através da vivência cultural dos artistas e personalidades da Bahia. No segundo,

⁵ Visando a indicação de novos itinerários turísticos foram realizadas pelas equipes de trabalho diversas visitas aos espaços dos seguintes artistas e personalidades pesquisados: Carybé, Castro Alves, Carlos Bastos, Gregório de Mattos, Hildegardes Viana, Jorge Amado, Mário Cravo, Milton Santos, Pierre Verger, Raul Seixas, Vinicius de Moraes, Walter da Silveira, entre outros.

apresentamos as fases da pesquisa, como a produção dos perfis biográficos dos artistas, a visitação aos locais, a criação de aplicativo e eventual destinação turística dos espaços. Em terceiro, serão apresentados os perfis biográficos desses artistas. Por fim, encerramos com as Considerações Finais, apontando e analisando os resultados, bem como, discussões acerca dos lugares onde viveram esses artistas e os estados atuais em que se encontram esses imóveis.

TURISMO: PLANEJAMENTO, PATRIMÔNIO E INTERPRETAÇÃO

Nos Estados Unidos e na Europa são bastantes comuns o reconhecimento dos lugares onde os/as artistas e personalidades viveram, na preservação das obras e legados de escritores, músicos, pintores, personalidades e profissionais que muito dignificaram suas vivências com grandes produções. Considerando que a pesquisa em cultura oferece diversas possibilidades de desenvolvimento, como, por exemplo, no caso do alinhamento com o estudo do campo do Turismo, esta pesquisa e consequente elaboração de roteiros se configura como real oportunidade de celebrar o encontro de várias vertentes de estudos nas áreas da Arte, Cultura e de Humanidades.

Sobre a definição do estudo do turismo, a World Tourism Organization (UNWTO – Organização Mundial do Turismo) define que:

O turismo é um fenômeno cultural, social e econômico que implica o movimento de pessoas para países ou lugares fora do seu ambiente habitual por razões pessoais ou profissionais. A estas pessoas dá-se o nome de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas [...]) e o turismo tem a ver com as suas atividades [...]. (UNWTO, 2007 *apud* QUINTEIRO; BALEIRO, 2017, p. 19, tradução dos autores)

Além deste, há outros conceitos de turismo, como, por exemplo, o turismo cultural, que incentiva os turistas e residentes a se deslocarem do seu ambiente comum, para conhecerem novos lugares, a fim de obterem conhecimentos e informações. Richards (1996, p. 24 *apud* QUINTEIRO; BALEIRO, 2017, p. 33) corrobora com esta definição, afirmando que turismo cultural é: “O movimento de pessoas em direção a atrações culturais distantes do seu local de residência habitual, com a intenção de reunir nova informação e experiências para satisfazer as suas necessidades culturais”.

Este tipo de turismo estimula, ainda, os visitantes a apreciarem os produtos culturais do passado, o modo de vida de um povo ou de uma região, promovidos pelos eventos artísticos, culturais, religiosos de seu tempo. Entre os motivadores para o

turismo, pode-se apresentar ainda o turismo literário, que instiga a curiosidade das pessoas ao visitar locais descritos em obras literárias ou que impactaram na vivência de seus autores, conforme apresenta Butler:

Uma forma de turismo, na qual a principal motivação para visitar determinados locais está relacionada com o interesse pela literatura. Tal pode incluir a visita a casas antigas ou atuais de autores (vivos e mortos), a locais reais e míticos da literatura, e a locais associados a personagens e eventos literários (BUTLER, 2000, p. 360 *apud* QUINTEIRO; BALEIRO, 2017, p. 35).

Buscando identificar figuras públicas representativas, que poderiam constituir o turismo cultural e literário do estado da Bahia, foi feita uma breve produção dos perfis biográficos de artistas e personalidades. Através desta análise, buscou-se identificar quais foram os espaços, averiguando o atual estado físico onde nasceram e criaram suas respectivas artes. Durante as visitas técnicas foram realizados registros fotográficos, visando à possibilidade de indicação desses locais para a formulação de uma nova política de roteiros turísticos por parte do poder público.

O TURISMO EM SALVADOR

Atualmente, os roteiros turísticos de Salvador têm passado por raras mudanças, uma vez que, quase sempre, estão restritos ao Carnaval e ao Centro Histórico, além de praias como Farol da Barra e Itapuã. A maioria dos planos turísticos soteropolitanos desenvolvidos pelos poderes públicos foca em temáticas há muito exploradas, como festiva, gastronômica, histórica e/ou religioso. Assim, um dos objetivos dessa pesquisa é, sobretudo, divulgar nomes de artistas e personalidades que produziram arte, cinema, música, literatura e que deixaram importante legado à arte e à cultura brasileiras.

Por outro lado, em termos culturais, essas heranças se tornam simbólicas, porque correspondem a bens culturais que podem contribuir para a ressignificação de patrimônios, e se referem à condição simbólica representando um acervo de manifestações e riquezas populares. Por consequência, quanto mais se investir no turismo cultural, preservando a memória desses artistas, mais os moradores e turistas irão valorizar e partilhar desses conhecimentos. Segundo a Carta Internacional do Turismo Cultural:

O turismo deve trazer benefícios às comunidades residentes e proporcionar-lhes meios importantes e motivação para cuidarem e

manterem o seu patrimônio e as suas práticas culturais. É necessário o envolvimento e a cooperação das comunidades locais e/ou indígenas representativas, dos conservacionistas, dos operadores turísticos, dos proprietários, dos autores de políticas, das pessoas que preparam os planos de desenvolvimento nacional e dos gestores dos sítios, para se conseguir uma indústria de turismo sustentável e para se valorizar a proteção dos recursos do patrimônio para as futuras gerações. (ICOMOS, 1999)

Entretanto, o conceito de patrimônio não se resume apenas a monumentos, obras de arte, e, como historicamente representado, a propriedades de luxo pertencentes à classe dominante. Atualmente, o patrimônio são práticas culturais de coletividade, não sendo segmentada apenas a um público, mas aberto para o todo, como turistas e/ou residentes locais. Segundo Araujo, essa relação entre turismo e patrimônio está permeada por diversas vantagens:

[...] o turismo é uma atividade que possibilita o acesso e o conhecimento dos elementos patrimoniais valorizados; atribui-se como uma função de possível protetor do patrimônio; pode gerar recursos econômicos para a gestão patrimonial; e por último, é percebido como uma ferramenta útil à revitalização do patrimônio que favoreça a sustentabilidade (ARAUJO, 2016, p. 106).

Desta forma, é importante a indicação desses locais para a formulação de uma nova política de roteiros turísticos, para que o grande público possa vir a ter o hábito de frequentar e valorizar esses ambientes. Segundo Goodey (2002, p. 53): “[...] aquilo que a comunidade valoriza para si própria é o que ela deseja preservar e, possivelmente, o que ela vai querer compartilhar com os outros”.

Logo, a participação comunitária é de grande importância para o processo de interpretação. Para Carter (2001, p. 15) “A interpretação é um meio para um fim, que pode contribuir para a gestão da visitação, conservação, economia local, educação, autoestima da comunidade”. Araujo expande essa definição ao afirmar que:

[...] a interpretação não apenas informa, mas possibilita aos visitantes melhores conhecimento e apreciação dos sítios visitados, melhorando a qualidade da experiência dos mesmos, além de contribuir para o prolongamento de sua permanência no local, também servindo de estímulo à realização de novas visitas. A interpretação se tornou um componente importante e essencial para o produto turístico, em especial aos produtos que têm como base os recursos e atrativos turísticos culturais e naturais paisagísticos. (ARAUJO, 2016, p. 108)

Para o resultado do planejamento de interpretação de patrimônio deste projeto, deve ser feito o levantamento dos perfis dos artistas e personalidades da Bahia, filtrando

as informações mais relevantes, que devem compor a análise e interpretação dos espaços. De acordo com Santos, considerando as definições do conceito de planejamento:

O processo de planejamento constitui-se na definição de um modelo que compreenda o levantamento de informações relevantes, sua análise e interpretação, no ambiente e realidade instaurados, a formulação de objetivos e o consequente avanço em direção ao se propôs (SANTOS, 1988, p. 13 *apud* ARAUJO, 2016, p. 101).

Contribuindo, assim, para divulgar a cidade de Salvador e o estado da Bahia, num contexto cultural mais amplo – não se restringindo apenas ao Carnaval e ao Centro Histórico, como fora citado anteriormente. Após as visitas aos espaços, faz-se necessário identificar o impacto e as contribuições da interpretação na permanência naquele ambiente, implementando um sistema de *feedback*.

Como sugestão, recorreremos ao modelo técnico da comunicação (MORALES, 2006, p. 6 *apud* ARAUJO, 2016, p. 125) que apresenta: o canal de comunicação, emissor, mensagem (referente e/ou código) e receptor. Para implementar este sistema, deve-se indagar: quem é o emissor? Qual seria a mensagem transmitida? Através de qual canal de comunicação? E quem seria o receptor?

Neste caso, o emissor seria o espaço onde viveram os artistas e personalidades da Bahia. A codificação da mensagem indicaria que naquele espaço nasceram, viveram e se criaram tais artistas, essas informações seriam transmitidas através de um canal de comunicação, ou seja, as placas de memória. De acordo com Araujo (2016, p. 126): “Na outra extremidade está o receptor, que pode ser um residente local ou um turista que capta e decodifica a mensagem, e estará apto a emitir uma resposta para o emissor”.

É importante educar e conscientizar o grande público quanto à preservação de espaços através da criação e fixação de placas de memória, pois eles são responsáveis por movimentar o turismo e manifestações culturais, que, de alguma forma, mantém preservados a memória e o legado dos principais artistas e personalidades da Bahia.

Portanto, este projeto busca proporcionar ao público em geral a viabilidade de nova destinação turística a esses espaços, uma vez que intencionamos frear o estado atual de esquecimento desses locais, além de ressaltarmos as biografias dessas personalidades, que seguem, em sua grande maioria, sem quaisquer ações de preservação, de reconhecimento público e de visitação turística.

FASES DA PESQUISA

A pesquisa foi estruturada em quatro fases, que serão apresentadas individualmente a seguir. Na primeira fase da pesquisa foram produzidos breves perfis biográficos dos artistas – Calasans Neto, Dorival Caymmi, Glauber Rocha e João Ubaldo Ribeiro. A estrutura da biografia foi organizada de forma a apresentar os acontecimentos relevantes e efetuar o relato de suas respectivas trajetórias, com abordagem sobre a infância, primeiros trabalhos, obras, prêmios e falecimento.

Na segunda fase, foram feitos mapeamentos dos locais onde esses artistas viveram, a fim de realizar posterior visita técnica aos espaços. Realizamos o contato prévio com moradores e herdeiros legais que respondem pelos imóveis, para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa. Durante as visitas, buscou-se efetuar observações sobre o estado atual destes espaços onde residiram as personalidades.

A terceira fase ainda será implementada, e consistirá na confecção de placas para serem afixadas nas fachadas dos espaços, a fim de preservar o legado e a cultura desses artistas. Considerando que “as placas são formas mais comuns de interpretação existentes, pois preservam informações e ilustrações sobre os espaços visitados” (GOODEY, 2002, p. 181 *apud* ARAUJO, 2016, p. 129), esta será uma importante medida de interpretação destes patrimônios.

Desta forma, preservarão a memória, registrando a biografia e propondo a inserção de novos roteiros turísticos por parte do poder público. Esta etapa do projeto está prevista para formalizar a parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional (IPHAN) e com o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), órgãos responsáveis pelo patrimônio e memória da civilização brasileira e baiana, respectivamente.

Na quarta fase, também a ser desenvolvida, através da coleta e organização das informações biográficas dos principais artistas, pretende-se criar um aplicativo com base no georreferenciamento dos espaços. Tornando público os novos itinerários e roteiros turísticos, capaz de auxiliar turistas e residentes sobre como chegar nesses locais. Tendo em vista a expansão do uso de aplicativos e redes sociais no processo de identificação dos ambientes na contemporaneidade, Amaral, explica que o georreferenciamento é um importante recurso:

A obra colaborativa e transmidiática propõe a construção de um sistema em rede on-line que compila um grande banco de dados com imagens fotográficas, vídeos, registros sonoros, textos e informações e utiliza a ferramenta computacional API para uso na Internet. Esse sistema apropria-se de mapas, diagramas, informações e dados que serão articulados através de diversas narrativas e utilizarão sistemas de organização georeferenciados. (AMARAL, 2013, p. 11)

Portanto, quanto mais relevante a informação posta na base de georreferenciamento, maior será seu impacto e benefícios para que os turistas e residentes locais, ampliando a relevância e direcionando à interpretação do que está sendo exposto. Nesta etapa da pesquisa, todas as fases serão articuladas, de forma que as placas em exposição sejam fiéis ao contexto histórico e cultural das personalidades, respeitando a veracidade dos fatos em suas trajetórias, conforme pesquisado.

Serão elaboradas estratégias de comunicação interpretativa, de forma que os perfis dos artistas baianos pesquisados sejam interessantes e dialoguem com o patrimônio exposto. Afinal, como princípios, a comunicação interpretativa “deve obter a atenção do visitante, transformar a mensagem em algo apreciável pelo visitante, transformar a interpretação em algo relevante para sua audiência e construir uma estrutura mental ao visitante” (CARTER, 2001, p. 39 *apud* ARAUJO, 2016, p. 126). A comunicação deve tornar a visita mais dinâmica, contribuindo para a construção da experiência do turista. A seguir serão apresentados os perfis dos artistas baianos pesquisados

PERFIS DOS/AS ARTISTAS BAIANOS/AS PESQUISADOS

CALASANS NETO

José Júlio de Calasans Neto nasceu em Salvador, Bahia, no dia 11 de novembro de 1932. Filho de José Júlio de Calasans e Frieda Elisabeth Geiger de Calasans. Iniciou sua carreira artística produzindo pinturas e gravuras. Tendo seus primeiros aprendizados em pintura no Ateliê de Genaro de Carvalho, estudando também na Universidade Federal da Bahia na Escola de Belas Artes com Mário Cravo em gravura de metal.

Em suas pinturas, ele costumava usar elementos como o mar, o farol, os peixes e a praia de Itapuã. Atuando como gravurista, ilustrou álbuns, capas e livros para grandes escritores brasileiros, por exemplo, Jorge Amado em obras como *Tieta do Agreste* e *Teresa Batista Cansada de Guerra*, Vinicius de Moraes com *História Natural de Pablo Neruda* e Zélia Gattai com o livro *Um chapéu para Viagem*.

Por ser apaixonado pela cultura baiana, Calasans usava em suas gravuras temas que remetessem a Bahia e que, de alguma forma, tentasse resgatar a tradição popular do Nordeste. Ele foi responsável por mostrar esse talento ao mundo afora, dedicando-se à gravura em madeira, fazendo exposições no exterior, em países como Europa e Estados Unidos.

Foi responsável por criar cenários para o filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol* de Glauber Rocha. Todo seu acervo está preservado em sua residência, no bairro de Itapuã. Calasans Neto foi casado com Auta Rosa, e teve experiências como cenógrafo, desenhista, ilustrador e pintor. Faleceu, aos 73 anos, em 01 de maio de 2006, vítima de complicações desencadeadas por uma infecção respiratória, em Salvador.

Atualmente, com base nos registros durante a segunda etapa da pesquisa, pode-se constatar que o domicílio de Calasans Neto, no bairro de Itapuã, em Salvador, foi possível identificar, a partir da área externa, as obras do artista, como pinturas e gravuras na sala, dentro da residência, apesar de a entrada não ter sido autorizada devido à ausência dos representantes legais no imóvel.

DORIVAL CAYMMI

Dorival Caymmi nasceu em Salvador, Bahia, no dia 30 de abril de 1914. Filho de Durval Henrique Caymmi e Aurelina Soares Caymmi. As primeiras atividades como músico, começou ainda criança ao ouvir familiares tocarem piano. Teve que interromper seus estudos, para trabalhar como auxiliar na redação do jornal “O Imparcial”. Anos mais tarde com o fechamento do Jornal, ele compôs sua primeira música chamada “No sertão”, começava assim seus primeiros passos na carreira musical.

Depois de sua primeira composição, ele estreou como cantor e violonista na Rádio Clube da Bahia. Caymmi viajou para a cidade do Rio de Janeiro, para conseguir um emprego como jornalista e estudar o curso de Direito, mas, realizou alguns trabalhos na imprensa, no jornal do grupo Diários Associados. Mesmo seguindo essa carreira na imprensa, ele escreveu canções como, *Maracangalha*, *Saudade da Bahia*, *Samba da minha terra*, *Modinha da Gabriela*, *O que é que baiana tem?* e muitos outros sucessos.

Caymmi conheceu o grande amor de sua vida, Stella Maris, em um programa de Calouros, na Rádio Nacional. O casamento ocorreu em 30 de abril de 1940. Tendo três filhos nessa união: Nana Caymmi, Dori Caymmi e Danilo Caymmi. Durante sua

carreira musical, Caymmi lançou em torno de 17 álbuns, a maioria LP's, alguns deles foram: *Sambas de Caymmi* (1955), *Eu vou para Maracangalha* (1957), *Caymmi e seu violão* (1959) e outros.

Dorival Caymmi ficou marcado como compositor de músicas populares, foi ator, cantor, compositor, pintor, violonista, um artista íntegro. As suas obras são imensuráveis e consagrou suas canções em diversas regravações feitas por cantores da música popular brasileira. Faleceu, aos 94 anos, em 16 de agosto de 2008, de falência múltipla dos órgãos e insuficiência renal causados por um câncer no rim que possuía a nove anos, no Rio de Janeiro. A casa de Dorival Caymmi, no bairro de Nazaré, não possui nenhuma indicação sobre o autor.

GLAUBER ROCHA

Glauber de Andrade Rocha nasceu em Vitória da Conquista, Bahia, no dia 14 de março de 1939. Filho de Adamastor Bráulio Silva Rocha e de Lúcia Mendes de Andrade Rocha. Na infância, ele queria ser pastor evangélico, sendo, inicialmente, alfabetizado por sua mãe e depois teve seus primeiros estudos no Colégio do Padre Palmeira, em Vitória da Conquista. Aos oito anos, mudou-se com a família para Salvador, vivendo na pensão no bairro dos Barris.

Descobriu seu talento pela arte, ao escrever e atuar em peças, desenvolvendo também a desenvoltura para os palcos. Além de trabalhar como repórter no Jornal da Bahia, começou a investir na carreira de cineasta, trabalhando em criação de curta-metragem e dedicando-se a uma associação sem fins lucrativos para discutir cinema. Ele foi um dos integrantes mais importantes do cinema novo⁶, com a proposta “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, inovando a identidade do cinema brasileiro.

Ingressou na Universidade Federal da Bahia, no curso de Direito, mas não concluiu seus estudos por iniciar uma breve carreira jornalística com base no cinema. Na universidade, Glauber conheceu Helena Ignez, que, futuramente, veio a tornar sua esposa. Dessa união, eles tiveram uma filha, Paloma Rocha. No entanto, o cineasta teve mais filhos com outras relações, foram eles, Henrique Cavalleiro, Pedro Paulo, Eryk Rocha e Ava Pátria Gaitán.

⁶ Estética revolucionária e colocando em prática uma narrativa diferente da hollywoodiana (LEITE, 2005, p. 96).

Ele lançou os curtas *O Pátio* (1959), *Cruz na Praça* (1959), além dos longas-metragens como, *Barravento* (1962), e o mais importante, *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) e muitos outros. Seus filmes apresentavam contradições da política brasileira e denunciavam as desigualdades sociais do país. Glauber Rocha foi ator, cineasta brasileiro, e escritor. Faleceu aos 42 anos, em 22 de agosto de 1981, vítima de septicemia, provocado por broncopneumonia no Rio de Janeiro.

A pensão onde Glauber Rocha viveu, no bairro dos Barris, é conhecida hoje como Velho Espanha Bar e Cultura, espaço boêmio que oferece música e cerveja. O espaço foi reformado, mas algumas características originais foram mantidas, como o teto de madeira, o piso de ladrilho hidráulico (material que não é mais fabricado na Bahia) e paredes de adobe exposto.

JOÃO UBALDO RIBEIRO

João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro nasceu em Itaparica, Bahia, no dia 23 de janeiro de 1941. Filho de Manuel Ribeiro e de Maria Filipa Osório Pimentel. Viveu a maior parte de sua infância no estado de Sergipe. Nesse período, seu pai passou a ser perseguido por conta de atividades políticas, que o fez transferir-se com a família para Salvador. Iniciou sua carreira profissional, atuando como repórter no Jornal da Bahia, exercendo a função de colunista, chefe de reportagem, jornalista e redator.

Além disso, trabalhou também como editor-chefe e editorialista no jornal Tribuna da Bahia. Ingressou no curso do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Exército (CPOR) da Bahia, mas não chegou a concluí-lo, porque participou de um programa internacional de escritores em uma viagem à universidade dos Estados Unidos, na volta foi desligado da função. Formou-se na Faculdade de Direito, mas não exerceu a advocacia.

Em sua vida conjugal, ele casou-se três vezes, o primeiro casamento com Maria Beatriz Moreira Caldas. O segundo com a historiadora Mônica Maria Rotes, com quem teve duas filhas, Emília Ribeiro e Manuela Ribeiro. E por fim, com a psicóloga Berenice Batella Ribeiro, a qual teve um casal de filhos, Bento Ribeiro e Francisca Ribeiro. A primeira publicação ocorreu com o livro *Setembro não tem sentido* (1968). A segunda obra foi *Sargento Getúlio* (1971), adaptada para o cinema, rendendo-lhe o Prêmio Jabuti Golfinho de Ouro. Lançou também o romance *Viva o Povo Brasileiro*

(1984), além de *O Sorriso do Lagarto* (1989), *A Casa dos Budas Ditosos* (1999) e *O Albatroz Azul* (2009).

Em toda sua carreira, foram lançados mais de 20 livros, concebendo críticas ao Brasil em aspectos políticos e sociais. Foi eleito na Academia Brasileira de Letras sendo o sétimo ocupante da Cadeira nº 34, na sucessão de Carlos Castello Branco, além de receber o Prêmio Camões (2008), a maior honraria da literatura em língua portuguesa. João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro foi cronista, escritor, professor brasileiro e jornalista. Faleceu, aos 73 anos, em 18 de julho de 2014, vítima de embolia pulmonar, no Rio de Janeiro. Não foi possível conhecer a casa onde o autor viveu, em Itaparica, pois estava fechado, apesar de o imóvel aparentar manter-se conservado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse artigo verificamos que há grande desconhecimento e destrato sobre a memória e os espaços desses e de muitos outros artistas e personalidades brasileiros. É importante valorizar e partilhar a memória, cultura e história dos artistas, pois como afirma Hostilio (2011): “a identidade de um povo está na sua cultura”. Atualmente, nenhum dos artistas pesquisados têm espaços abertos para visitação do público externo em geral.

As sugestões para as próximas fases da pesquisa em andamento são, através da intervenção do poder público, promover o tombamento desses espaços e fixação de placas de memórias. Para isso, deve-se indenizar os herdeiros legais dos imóveis, possibilitando esta ação de preservação dos bens culturais, de valor histórico, arquitetônico e ambiental, que carregam valor afetivo das personalidades. Assim, haveria meios para que os turistas e residentes locais, pudessem frequentar estes espaços, evitando que sejam esquecidos, destruídos ou reformados.

Através da eventual autorização dos herdeiros legais, espera-se que esses locais sejam abertos para visitação turística, sendo inclusos no aplicativo a ser desenvolvido. Para a construção deste itinerário, sugere-se:

Primeiramente, elaborar um projeto de manutenção de infraestrutura, com a revitalização das fachadas e estruturas da residência de todos os autores. Seguido da estruturação de um Circuito Cultural para cada um dos autores. Especificamente no bairro de Itapuã, considerando a proximidade com a residência de Vinicius de Moraes,

sugere-se um circuito integrado com uma galeria, onde seriam expostas as produções de Calasans Neto, com suas pinturas, gravuras e fotografias.

No caso da residência de Caymmi, a sugestão é confeccionar uma pintura personalizada, com canções do artista, além de grafitar o rosto e/ou expor quadros sobre sua vida na fachada e corredores da casa. Já para a pensão onde viveu Glauber Rocha, sugere-se fixar uma estátua do cineasta, em sua homenagem e memória.

Já na casa de João Ubaldo Ribeiro, por residir na Ilha de Itaparica, sugere-se a criação de um circuito independente para sua residência, integrando nessa visita a Biblioteca Juracy Magalhães, que possui um memorial em homenagem ao artista. Este circuito deve ser planejado para incentivar o desenvolvimento local, articulando-se com a cultura da ilha.

Em todos esses espaços, deve haver as placas de identificação, que devem ser inclusivas, agregando pessoas cegas (texto em braile) e com baixa visão (dispositivo sonoro), por exemplo. Além de utilizar material resistente à intemperes, com uma tipografia legível, apresentando um texto claro, coeso, conciso, objetivo e, quando possível, ilustrado.

Essa iniciativa visa deflagrar um novo raciocínio e prática pública no trato com a memória de homens e mulheres cujo trabalho divulgam o Brasil para todo o mundo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa com forte apelo à execução, tornando-se um indicativo cultural e turístico para novas possibilidades de visitação na cidade de Salvador, um novo modelo de itinerário turístico, que pode ser realizado a partir da transformação desses espaços em institutos, memoriais, centros culturais, museus, além da comercialização de produtos e de espaços de convivência, como cafés.

Portanto, esta pesquisa intenciona colaborar não apenas de modo teórico e reflexivo, mas também interferir de forma prática em ações efetivas em parceria ao poder público, em ações e iniciativas de preservação desses espaços, capazes de contribuir para valorizar a história, a arte, a cultura, e o patrimônio brasileiro.

REFERÊNCIAS

ACADÊMICO João Ubaldo Ribeiro faz a quarta palestra do ciclo “Vozes contemporâneas: a ficção”. **Academia Brasileira**. Disponível em: <http://www.academia.org.br/noticias/academico-joao-ubaldo-ribeiro-faz-quarta-palestra-do-ciclo-vozes-contemporaneas-ficcao>. Acesso em: 10 mar. 2019.

AMARAL, Lilian. Geopoética: Cartografia Dos Sentidos. In: **Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**, 22., 2013, BÉlem. Anais. Belém: UFPA, 2013.

ARAUJO, Gustavo Aveiro. Turismo e Interpretação do Patrimônio Natural e Cultural no Brasil. In: BOMFIM, Natanael Reis. **Representações e Turismo: Imagens e Práticas Socioculturais no Espaço**. 1. Ed. Ilhéus. Editus, 2016. P. 77 – 137.

BIOGRAFIA. **Academia Brasileira**. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/joao-ubaldo-ribeiro/biografia>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BOTELHO, Jota Afonso. **O legado de Glauber Rocha**. Disponível em: <https://jornalgnn.com.br/blog/luisnassif/o-legado-de-glauber-rocha>. Acesso em: 24 ago. 2018.

BUTLER, Richard (2000). **Literary tourism**. In **Jafar Jafari** (Ed.), *Encyclopedia of Tourism* (p.360). Londres: Routledge.

CALASANS Neto. **Paulo Darzé Galeria**. Disponível em: <http://paulodarzegaleria.com.br/artistas/calasans-neto/>. Acesso em: 28 ago. 2018.

CALAZANS Neto morre aos 73 anos. **Tribuna PR**. Paraná, 01 de mai. De 2006. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/mais-pop/calazans-neto-morre-aos-73-anos/>. Acesso em: 28 ago. 2018.

CARTER, J. **A sense of a place: na interpretive planning handbook**. 2. ed. [Lindon]: Scottish Interpretation Network, 2001.

CASTRO JR., Chico. **Reduto boêmio, Bar do Espanha reabre com muita música e cerveja**. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/cultura/noticias/1880859-reduto-boemio-bar-do-espanha-reabre-com-muita-musica-e-cerveja>. Acesso em: 21 jan. 2019.

CAYMMI, Stella. **Dorival Caymmi: o mar e o tempo**. 1. ed. São Paulo: Grupo Pão de Açúcar, 2001.

CONSELHO INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS (ICOMOS). **Carta Universal do Turismo Cultural**. ICOMOS: México, 1999.

DORIVAL Caymmi, o mais "baiano" dos grandes nomes da Música Popular Brasileira. **Quem Acontece**. Disponível em: <http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI43384-9531,00-DORIVAL+CAYMMI+O+MAIS+BAIANO+DOS+GRANDES+NOMES+DA+MUSICA+POPULAR+BRASILEIRA.html>. Acesso em: 19 ago. 2018.

DORIVAL CAYMMI, UMA OBRA EM 17 DISCOS. Disponível em: <https://infograficos.oglobo.globo.com/cultura/a-discografia-de-dorival-caymmi.html>. Acesso em: 07 jun. 2019.

DORIVAL CAYMMI. **Museu Afro Brasil**. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/hist%C3%B3ria-e-mem%C3%B3ria/historia-e-memoria/2014/12/30/dorival-caymmi>. Acesso em: 21 ago. 2018.

FRAZÃO, Dilva. **João Ubaldo Ribeiro**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/joao_ubaldo_ribeiro/. Acesso em: 22 ago.2018.

GLAUBER Rocha. **Biografias**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/glauber-rocha.htm>. Acesso em: 24 ago. 2018.

GLAUBER Rocha. **Estadão**. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/personalidades,glauber-rocha,659,0.htm>. Acesso em: 28 ago. 2018.

GONÇALVES, Cassandra de Castro Assis; ALVARADO, Daisy V. M. Peccinini de. **Calasans Neto**. Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernidade/espraiamento/bahia/calazans/index.html>. Acesso em: 28 ago. 2018.

GONÇALVES, Cassandra de Castro Assis; ALVARADO, Daisy V. M. Peccinini de. **Calasans Neto**. Filhos Ilustres da Bahia. Disponível em: <http://ilustresdabahia.blogspot.com/2013/01/calasans-neto.html>. Acesso em: 28 ago. 2018.

GOODEY, B. **Interpretive planning in a historic urban context**: the case of Porto Seguro, Brazil. Urban Design Internacional, Oxford, UK, v. 8, p. 85-94, June 2003.

HOMENAGEM DO DIA: João Ubaldo Ribeiro. **Best Homenagens**. Disponível em: <https://www.besthomenagens.com.br/homenageamos-hoje-joao-ubaldo-ribeiro/#catalogo>. Acesso em: 10 mar. 2019.

HOSTILIO, Caio. **A verdadeira identidade de um povo está na sua cultura**. 2011. Disponível em: <https://caiohostilio.com/2011/08/31/a-verdadeira-identidade-de-um-povo-esta-na-sua-cultura>. Acesso em: 23 jun. 2019.

LEITE, Sidney Ferreira. **Cinema brasileiro**: das origens à retomada. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

MORALES, J. **Guia práctica para la interpretación del patrimonio**. Sevilla: Junta de Consejería de Cultura (Consejo de Andalucía), 1998.

MORRE no Rio o escritor e acadêmico João Ubaldo Ribeiro, aos 73 anos. **G1**. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/morre-no-rio-o-escritor-joao-ubaldo-ribeiro.html>. Acesso em: 22 ago. 2018.

NOGUEIRA JR., Arnaldo. **João Ubaldo Ribeiro**. Disponível em: http://releituras.com/joaoubaldo_bio.asp. Acesso em: 18 fev.2019.

PRÊMIOS e distinções recebidos por João Ubaldo Ribeiro. **O Globo**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/premios-distincoes-recebidos-por-joao-ubaldo-ribeiro-13297806>. Acesso em: 10 mar. 2019.

QUINTEIRO, Sílvia e BALEIRO, Rita. **Estudos em literatura e turismo - Conceitos Fundamentais**. 1ª Edição. Letras Lisboa: Lisboa, 2017.

RICHARDS, Greg (Ed.) (1996). **Cultural tourism in Europe**. Wallingford: CABI Publishing.

SANTOS, Luiz Alberto. **Planejamento e gestão estratégica nas empresas**. São Paulo: Semente, 1988.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **Understanding Tourism**: Basic Glossary. Disponível em: <http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/docpdf/glossaryenrev.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2019.